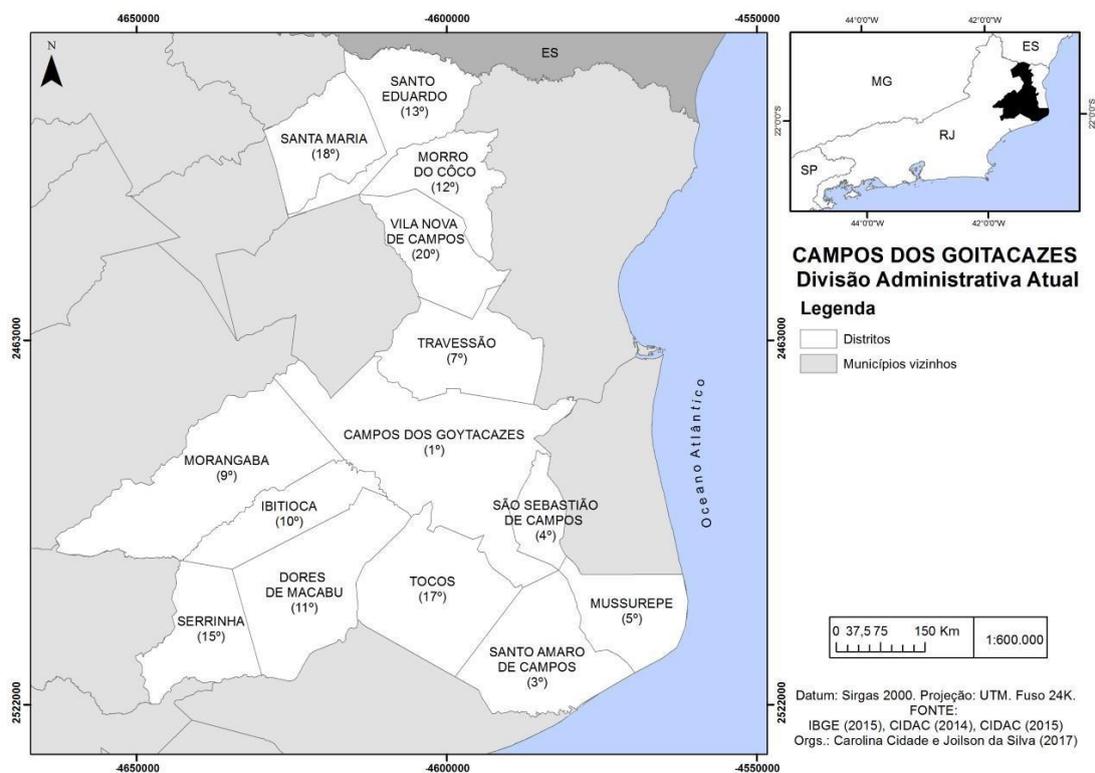


O ESTADO ATUAL DOS PRÉDIOS QUE ABRIGARAM SALAS DE CINEMA DE RUA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES ENTRE OS ANOS 1960 E A ATUALIDADE: refuncionalização, abandono e extinção

Joilson Bessa da Silva
UFF – Campos dos Goytacazes
jlsnbsslv@hotmail.coml

1 – INTRODUÇÃO

A história da região Norte Fluminense, particularmente de Campos dos Goytacazes (Figura 1), um dos municípios mais antigos do Brasil¹, é marcada por períodos áureos e de decadência da economia sulcralcooleira. Nos períodos áureos da economia do açúcar (1830-1960) foram criados no referido município, principalmente no distrito principal, espaços destinados aos cafés, teatros, cinemas, vila hípica, bandas musicais, entre outros espaços culturais, esportivos e sociais. Já nos períodos de decadência da produção sucralcooleira (1970-1990) esses espaços foram sendo paulatinamente fechados, abandonados, refuncionalizados ou extintos.



¹ A Vila de São Salvador foi criada em 29 de maio de 1677, sendo elevada à categoria de cidade em 28 de março de 1835



Na atualidade, mesmo sendo o município que recebe os maiores recursos advindos da produção petrolífera, na forma de *Royalties* e Participações Especiais, a sede do município não expressa os benefícios oriundos desses recursos na efetivação de políticas públicas de cultura. Não houve em Campos dos Goytacazes a retomada da vida cultural do início dos anos de 1940. Os espaços públicos, em especial os de cultura, encontram-se concentrados na área urbana do primeiro distrito, em detrimento dos bairros periféricos, das áreas rurais do distrito sede e de todos os distritos rurais. Além da área urbana do distrito principal, só identificamos dois equipamentos de cultura: a Casa de Cultura José Cândido de Carvalho, localizada em Goytacazes (Distrito Principal) e a Casa de Cultura Poeta José Antônio Silva, situada em Conselheiro Josino (Distrito de Vila Nova). Contudo, não observamos nestes prédios um espaço destinado às atividades cinematográficas, muito menos evidências de uma programação voltada para a difusão da produção local, estadual, nacional ou internacional de filmes. Esta constatação corrobora o que um grupo de profissionais dedicados à cultura constatou em suas pesquisas sobre a “Espacialização dos equipamentos de cultura nas cidades do petróleo no Brasil”, título do artigo resultante desta investigação científica. Segundo estes autores,

a política de descentralização dos equipamentos urbanos de cultura ainda não foi colocada em prática em pelos menos quatro dos cinco municípios. A grande maioria dos equipamentos públicos encontra-se localizada em área central do espaço urbano, com exceção de Quissamã, com equipamentos localizados em área rural, e de Cabo Frio com um equipamento em bairro periférico no espaço urbano. Entretanto, verifica-se, em todos os casos, que os equipamentos ainda são exíguos e não atendem à demanda cada vez maior por cultura [...].

Talvez a constatação mais triste refira-se ao número de cinemas: apenas Quissamã possui uma sala pública de cinema. Em Campos, Cabo Frio, Rio das Ostras e Macaé existem salas de cinema apenas em *shoppings* e nenhum espaço público destinado a sétima arte. O que nos soa estranho é que justamente nos municípios localizados numa região sob influência direta da Petrobrás o cinema não ocupe lugar de destaque no setor cultural. Afinal, a Petrobrás é a empresa que mais investe em produção de cinema no Brasil e a maior patrocinadora de festivais de cinema (MIRANDA, AMORIM e ROCHA, 2013, pp. 162-184).

Além da concentração dos equipamentos de cultura e da insignificante oferta relacionada à produção, distribuição e exibição cinematográficas, o que existe de fato nestes municípios são eventos e ações isolados, principalmente em Campos dos Goytacazes, o maior beneficiário nacional das rendas petrolíferas. No caso de Campos



os eventos acontecem esporadicamente na praia Farol de São Thomé e no Centro de Eventos Populares Osório Peixoto (CEPOP). A subutilização destes dois espaços reflete muito bem o nível de precariedade da gestão municipal no que diz respeito à cultura. Dentre os fatores que têm dificultado a implementação de políticas culturais nos municípios brasileiros, merecem destaque “o exclusivismo por parte dos poderes constituídos, quanto a definição do que realizar e estimular no que concerne à cultura” e o “culto ao projeto e às ações isoladas de efeito – É VENTOS” (GUELMAN, 2007, p. 240).

2 – OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo apresentar a situação atual dos prédios que abrigaram salas de cinema de rua no município de Campos dos Goytacazes entre os anos 1960 e a atualidade. Visa também estabelecer algumas relações entre o estado em que se encontram esses prédios e os possíveis fatores responsáveis pelo fechamento, abandono, refuncionalização ou extinção desses espaços.

3 – METODOLOGIA

Para tratar desse tema foi realizada pesquisa de caráter qualitativo: a) pesquisa documental no Arquivo Público Municipal, onde estão guardados os periódicos que contam um pouco dessa história; b) trabalho de campo para fins de localização e identificação das salas de cinema; c) entrevistas com moradores dos distritos, a fim de identificar a época e caracterizar os prédios que um dia abrigaram os cinemas; d) registro fotográfico das salas localizadas com a finalidade de expor a situação da conservação dos prédios onde funcionaram os antigos cinemas.

Para a identificação e localização dos moradores que pudessem nos informar sobre a existência das salas de cinema nos distritos e nas áreas rurais de Campos, utilizamos o método etnográfico e suas metodologias. Esta opção deve-se a importância dos entrevistados para a realização deste trabalho e a ausência de registros escritos ou fotográficos da maioria dessas salas de cinema, exceto as localizadas na área urbana do distrito sede.



4 - RESULTADOS PRELIMINARES

Para examinar os fatores responsáveis pela situação atual dos prédios que abrigaram salas de cinema de rua em Campos dos Goytacazes, entre os anos 1960 e a atualidade, propomos uma periodização histórica sobre a atividade cinematográfica no referido município que cumpre uma dupla função: primeiro, torna didática a exposição do fenômeno; segundo, dá ênfase aos três momentos distintos relacionados à história do cinema em Campos, marcados por avanços e retrocessos.

Este recorte temporal está baseado em delimitação de contextos políticos, econômicos, sociais e culturais. Nos anos 1960 ocorreram transformações na estrutura político-administrativa municipal, o número de salas de cinema de rua aumentou consideravelmente em praticamente todos os distritos e foi implantado no país um regime político autoritário, com implicações diretas nas políticas culturais, particularmente de cinema. Na atualidade, mais precisamente nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e no primeiro mandato do governo Dilma Rousseff (2011-2014), são discutidas, elaboradas e instituídas as metas do Plano Nacional de Cultura (PNC).

A opção por analisar esta relação em Campos dos Goytacazes está amparada em pesquisas preliminares, onde foi possível identificar três períodos distintos relacionados às atividades cinematográficas neste município, os quais vamos apresentar mais adiante, não obstante saibamos da complexidade, fragilidade e fluidez resultante de quaisquer propostas de periodização histórica. À parte isto, estas são necessárias para facilitar a compreensão do fenômeno que está sendo analisado.

No âmbito deste trabalho acadêmico, a periodização que vai ser proposta evidencia a trajetória das salas de exibição em Campos dos Goytacazes desde o surgimento da primeira sala de cinema de rua até sua completa extinção, na década de 1990, quando são fechados o Cine Goitacá e o Cine Capitólio.

Ao observarmos a Tabela 01 mais adiante, constatamos que o número de salas de cinema de rua do distrito sede do município de Campos dos Goytacazes aumentou entre os anos 1920 e 1970. Já nos distritos rurais esse aumento começou na década de 1940, atingindo seu ápice nos anos 1960. Enquanto o número de salas no distrito sede praticamente dobra entre as décadas de 1940 e 1960, o mesmo fenômeno acontece nos distritos rurais, neste caso entre os anos 1950 e 1960. Na década de 1960 temos em todo

o município 47 salas de cinema de rua, embora nem todas estivessem funcionando ao mesmo tempo, considerando que elas foram inauguradas em datas diferentes, pararam algumas vezes para reforma e manutenção, bem como fecharam em momento distintos.

Tabela 01: Quantidade de salas de cinema do distrito sede, dos distritos rurais e dos *shoppings centers* existentes no município de Campos dos Goytacazes entre os anos 1910 e a atualidade. Elaboração: Joilson Bessa.

DÉCADA	DISTRITO SEDE	DISTRITOS RURAIS	SHOPPINGS CENTERS
1910	01	-	-
1920	01	-	-
1930	03	01	-
1940	06	02	-
1950	10	16	-
1960	12	35	-
1970	13	32	-
1980	07	08	01
1990	02	-	03
2000	01	-	08
2010	-	-	12

Quando comparamos a quantidade total das salas de cinema de rua existentes entre as décadas de 1960 e 1970, percebemos uma pequena diminuição, ou seja, o número cai de 47 para 45. A partir dos anos 1970 a queda vai ser brusca em todos os distritos, como indicam os números da Tabela 01. Entre os anos 1970 e 1980 a queda do número total de salas de cinema de rua cai vertiginosamente de 45 para 15. Ou seja, houve uma diminuição de 200%. A partir deste momento começa a concentração das salas de cinema nos *shoppings centers*, agravando ainda mais a crise cinematográfica iniciada na década anterior.

Baseados nos dados da Tabela 01 poderíamos antecipar nossa proposta de periodização histórica para estudarmos as salas de cinema no município de Campos dos Goytacazes. Contudo, como a diferença entre o número de salas de cinema de rua existentes entre os anos 1960 e a década de 1970 não chega a 1% do total de salas localizadas e identificadas que foram abertas no município, resolvemos elaborar outra tabela, antes de propormos uma periodização histórica.

Tabela 02: Quantidade de salas de cinema do distrito sede, dos distritos rurais e dos *shoppings centers* de Campos dos Goytacazes fechadas entre 1910 e a atualidade. Elaboração: Joilson Bessa.

DÉCADA	DISTRITO SEDE	DISTRITOS RURAIS	SHOPPINGS CENTERS
1910	-	-	-
1920	-	-	-
1930	-	-	-
1940	-	-	-
1950	02	-	-
1960	03	13	-
1970	07	26	-
1980	05	08	-
1990	01	-	03
2000	01	-	-
2010		-	-

A leitura dessa tabela mostra que entre os anos 1910 e 1940 nenhuma sala de cinema de rua do município de Campos dos Goytacazes foi fechada, exceto o Cine *Orion*. No Jornal Monitor Campista de 1935 não encontramos informações sobre esta sala de cinema. Como não foi possível consultar os periódicos anteriores, preferimos não considerá-la nesta análise, já que a mesma poderia ter sido fechada em quaisquer das três primeiras décadas da Tabela 02.

As primeiras salas de cinemas fechadas foram o Cine Cambaíba e o Cine Santa Cruz 01, no decorrer dos anos 1950. Nas décadas de 1960 e 1970 foram fechadas, respectivamente, 16 e 33 salas de cinema de rua. Ou seja, houve um aumento de aproximadamente 100% entre uma década e outra. Ao longo dos anos 1980 todas as salas de cinema de rua dos distritos rurais pararam de funcionar. No distrito principal 07 continuam funcionando: Coliseu, São José, Dom Marcelo, Poço Gordo, *Drive In*, Goitacá e Capitólio. Estas duas últimas salas fecharam suas portas nas décadas de 1990 e 2000, respectivamente.

Ao observarmos a Tabela 01 constatamos que a partir dos anos 1980 tem início a concentração das salas de cinema nos *shoppings centers*. Ao todo foram abertas 15 salas até hoje, sendo que 03 encerraram suas atividades na década de 1990, como podemos verificar na segunda tabela. Resumindo, atualmente o município possui 12



salas de cinema, todas instaladas nos *Shopping 28* e *Boulevard Shopping*, já que entre os anos 2000 e 2010 nenhuma sala de cinema fechou suas portas

Assim, baseados na análise e interpretação dos dados contidos nessas tabelas, estamos propondo a seguinte periodização histórica relacionada às salas de cinema em Campos dos Goytacazes: entre as décadas de 1940 e 1960 temos o *boom* das salas de cinema de rua no município, período que coincide com o crescimento da produção sucroalcooleira; entre os anos 1970 e 1980 intensifica-se a crise que acomete as salas de exibição cinematográfica em Campos, coincidindo com a intensificação da falência das usinas de cana de açúcar; a partir dos anos 1980 começa a concentração das salas de cinema em *shoppings centers*, momento que coincide com a chegada de novos empreendimentos na região e com a intensificação das transformações urbanas ocorridas no município.

Ao longo da década de 1980 todas as salas de cinema de rua dos distritos rurais pararam de funcionar. No distrito sede as salas de cinema de rua resistiram até o início dos anos 2000, quando o Cine Capitólio deixou de funcionar, aproximadamente cinco anos depois do Cine Goitacá ter sido vendido para uma Igreja Evangélica, o que aconteceu com boa parte das salas de cinema de rua que foram refuncionalizadas.

Os avanços e retrocessos da atividade cinematográfica no município de Campos dos Goytacazes transparecem neste trabalho a partir da difusão e fechamento dessas salas de cinema de rua e sua posterior concentração em *shoppings centers*. Inúmeros fatores contribuíram para o desenvolvimento desta realidade, acarretando em prejuízos para o município e a sociedade campista como, por exemplo, o esvaziamento das ruas do centro da cidade em determinados dias e horários, o abandono patrimonial pelo poder público e a dificuldade de acesso de boa parte da população campista às salas dos *shoppings*. Este último prejuízo pode ser interpretado como restrição da liberdade humana, considerando que esta se afirma ao suprimir ou reduzir as distâncias (DARDEL, 1957 [2015], p. 10). Temos ainda que o fechamento das salas de cinema de rua repercutiu na diminuição e empobrecimento da programação de filmes exibidos pelas salas de dois *shoppings centers* – *Shopping 28* e o *Boulevard Shopping*. A respeito desta questão, lembramos da comparação feita pelo Senhor Jorge Paulo, referindo-se à programação dos filmes exibidos em ambos os tipos de sala:



Do *shopping*? Ah, totalmente diferente! Tootalmente diferente! Totalmente! Os filmes, era filme italiano, né, filme bem, éééé, que tinha assim umaaa, um conteúdo. É, hoje cê num... Alguns aí que eu num, nem perco tempo pra ir. Fui umas duas vezes. Bom, lá cê vai usufruir de um bom ar refrigeraado, né? [...] Naaada! Tem nada a ver. [...] Sou, não é porque eu sou saudosista, não. Eu to falando que eu não sou porque eu sou. Mas era diferente, bem diferente (Jorge Paulo Gomes, 67, Santa Cruz).

Os fatores que provocaram o fechamento, abandono, refuncionalização e até a extinção de aproximadamente setenta salas de cinema de rua em Campos dos Goytacazes em menos de quarenta anos estão relacionados principalmente com as transformações econômicas ocorridas no município, o desenvolvimento urbano, o surgimento e a popularização dos aparelhos de televisão, o crescimento e fortalecimento das Igrejas Evangélicas na região e, sem sombra de dúvidas, com a ausência de ações políticas que garantissem o funcionamento das salas de cinema de rua em Campos. Elencamos estes fatores baseados em bibliografia específica, nas narrativas dos entrevistados e na ausência de políticas públicas em âmbito municipal voltadas para a difusão e exibição cinematográficas.

Em visitas ao campo ouvimos reiteradas vezes os entrevistados dizerem que a televisão foi responsável pelo fim do funcionamento das salas de cinema de rua no município de Campos dos Goytacazes. Quando observamos este fator em outra escala percebemos que não foi o aparelho de televisão em si que acelerou a crise e o fechamento das salas de cinema de rua no município de Campos dos Goytacazes. Havia um conjunto de políticas que viabilizavam a linguagem televisiva como meio de expressão e propaganda dos valores e relações sociais condizentes com a filosofia do regime militar implantado no Brasil. Ou seja, havia uma conjuntura política nacional que favorecia os meios de comunicação de massa, particularmente a televisão, em detrimento de outras formas de expressão. Segundo Sônia Wanderley,

Isso demonstra que os governos militares não abririam mão da capacidade mediadora persuasiva dos meios de comunicação de massa, especialmente da televisão, veículo que se tornou privilegiado na passagem da década de 1960/1970. Nada melhor que a nova tecnologia para impregnar a sociedade com os valores necessários ao desenvolvimento seguro.

A televisão, portanto, transformou-se em um dos mais importantes veículos de difusão do apanágio doutrinário do regime militar. Para isso, deveria refletir em sua programação “um núcleo irredutível de cultura autônoma que imprimia feição própria ao teor de vida do brasileiro” (PNC, 1975, p. 28), conciliando-o, porém, com a afirmação de novos hábitos, valores e comportamentos compatíveis com o tipo de sociedade e de relações sociais



que se queria promover. Desenvolvimento com segurança (WANDERLEY, 2005, p. 75).

O sucesso desta política repercutiu em âmbito nacional. Muitas salas de cinema de rua foram fechadas a partir de então em todo o país, enquanto o público que outrora freqüentara esses espaços se retirava e se “resguardava” no conforto do sofá, da sala e da própria casa. Ficou na cabeça de muita gente a impressão de que as salas de exibição foram fechadas por causa da invenção da televisão, como fez questão de enfatizar o Senhor Carlito de Souza Gomes, proprietário de um cinema em Saturnino Braga (Distrito de Goytacazes) e frequentador do Cine Farol de São Thomé 02 (Distrito de Santo Amaro de Campos). De acordo com o entrevistado as salas de cinema de rua foram fechadas

Porque foi caindo o movimento em todo o lugar, né? Cinema acabou por que? Porque não tinha movimento. [...] É, todo mundo, todos eles, tudo parou porque não tinha movimento. [...] Depois que entrou o, a televisão, cabou com o cinema. [...] É, cabou, cabou com o cinema. [...] Oh, tudo, tudo atingiu não é? É, bom, com certeza que é, né? Ééé, as usinas também era, era uma força, né? Foi cabando, foi cabando tudo. E ficou a gente pra [...] contar história (Carlito de Souza Gomes, 82, Farol de São Thomé).

Além da televisão, o Senhor Carlito de Souza se refere à falência das usinas como outro fator a ser considerado. Isto porque boa parte dos frequentadores destas salas estava direta ou indiretamente ligada à cadeia produtiva do açúcar. Logo, a crise do setor sucroalcooleiro que provocou a falência da maior parte das usinas, implicou também no fechamento das salas de cinema de rua localizadas em todo o município. Entre a década de 1970 e os anos 2000, foram fechadas no município de Campos dos Goytacazes 18 usinas, de um total de 23 existentes nos anos 1940 (BECKER, 2014, p. 79). No mesmo período todas as salas de cinema de rua do referido município deixaram de funcionar.

Concomitantemente à crise do setor sucroalcooleiro temos o começo da extração do petróleo na bacia de Campos e a chegada de dois novos empreendimentos na região Norte Fluminense, ambos relacionados com a indústria do petróleo: o Complexo Logístico Industrial do Porto do Açú (CLIPA) e o Complexo Portuário do Farol/Barra do Furado (CFBF). Tanto a extração de petróleo quanto a implantação desses dois grandes empreendimentos logísticos na região favoreceram o surgimento de condomínios residenciais de luxo ou destinados à classe média, contribuíram para o



início do processo de verticalização em Campos dos Goytacazes, além de terem provocado o adensamento da malha urbana do centro em direção à periferia, ao longo das principais rodovias: BR 101 e RJ 216 (SILVA; RAINHA, 2014, p. 46).

É dentro deste contexto de urbanização e de transformações econômicas, consolidado a partir do momento em que a Petrobrás se instala na região e os dois grandes empreendimentos logísticos começam a ser construídos, que são inaugurados os primeiros *shoppings centers* em Campos dos Goytacazes. A construção desses novos e modernos centros comerciais, iniciada em 1987 com a inauguração do Campos *Shopping*, marca um novo momento na história das salas de cinema desse município.

A partir de então o processo de fechamento, abandono e refuncionalização se intensificou, tanto na área rural quanto no espaço urbano, onde estão concentrados atualmente todos os *shoppings* do município, por conseguinte todas as salas de exibição. E no lugar dos antigos cinemas de rua encontramos atualmente vestígios, ruínas, prédios abandonados ou salas modificadas e refuncionalizadas, vendidas principalmente para as Igrejas Evangélicas, cuja presença é visível em todos os lugares do município visitados durante esta pesquisa.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que qualquer mudança no sentido positivo relacionada ao desenvolvimento da atividade cinematográfica no município de Campos dos Goytacazes decorrerá da importância dada ao planejamento e ao desenvolvimento urbano – espacial e social, no sentido mais amplo da palavra. Cabem ao poder público e a sociedade a elaboração de políticas públicas que contemplem os direitos fundamentais inerentes a todo ser humano, dentre os quais destacamos o direito à educação e a cultura.

Concluimos também que a situação atual dos prédios que abrigaram salas de cinema de rua em Campos dos Goytacazes e a falta ou escassez de salas de exibição cinematográfica em todos os distritos do referido município tem a ver com o descaso das últimas gestões públicas municipais, as quais não tem cumprido devidamente as metas estabelecidas no Plano Nacional de Cultura de 2011 e as decisões tomadas nas últimas Conferências Municipais de Cultura.

Por fim, no município onde foram localizados e identificados aproximadamente setenta prédios que abrigaram salas de cinema de rua entre os anos



1960 e o início dos anos 2000, identificamos também o desejo e a necessidade de reativação desses espaços de cultura. Em muitos lugares fomos recebidos assim: “Será que vai voltar as salas de cinema?” (Senhor Júlio, Baltazar – Distrito de São Sebastião de Campos). A resposta para esta pergunta e para outras questões semelhantes a esta dependerão das nossas ações e das ações dos atuais e dos futuros gestores do município de Campos dos Goytacazes.

6 - REFERÊNCIAS

- BECKER, Olga Maria Schild. O trabalhador na atividade canavieira do Norte Fluminense: uma categoria em transformação. In: BERNARDES, Júlia Adão; SILVA, Catia Antonia da (Orgs). *Modernização e território: entre o passado e o presente do Norte Fluminense*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. p. 77-92.
- BRASIL. Metas do Plano Nacional de Cultura. Ministério da Cultura, 2011. CAMPOS DOS GOYTACAZES. Jornal Monitor Campista. Anos 1935 a 2008.
- DARDEL, Eric. *O homem e a terra: natureza da realidade geográfica*. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015. 162 p.
- GUELMAN, Leonardo. Concretude e expressão: um escopo mínimo para as políticas culturais. In: CALABRE, Lia (Org.). *Políticas culturais: diálogos e tendências*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2010. Coleção FCRB Aconteceu 11. p. 237-245.
- MIRANDA, Elis de Araújo; AMORIM, Raul Reis; ROCHA, Elisabeth Soares. Espacialização dos equipamentos de cultura nas cidades do petróleo no Brasil. In: WERNER, Cláudia Maria Lima; OLIVEIRA, Floriano José Godinho de; RIBEIRO, Patrícia Tavares (Orgs.). *Políticas Públicas: interações e urbanidades*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. p. 162-184.
- SILVA, Catia Antonia da; RAINHA, Felipe Andrade. A produção social do espaço e do tempo da modernização: desafios analíticos para a compreensão do município de Campos dos Goytacazes. In: BERNARDES, Júlia Adão; SILVA, Catia Antonia da (Orgs). *Modernização e território: entre o passado e o presente do Norte Fluminense*. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2014. p. 42-55.
- WANDERLEY, Sônia. Doutrina de Segurança Nacional: políticas públicas de cultura e televisão nos anos 70. In: CALABRE, Lia (Org.). *Políticas culturais: diálogo indispensável*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005. Volume I. Coleção FCRB Aconteceu 1. p. 59-80.